RESUMO DE PESQUISA PARA XXXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Três residências de Roberto Loeb

Palavras-Chave: Arquitetura Contemporânea, Análise Gráfica, Processo de Projeto.

Autores:
Xinduo Lin, UNICAMP - FECFAU
Prof. Dr. WILSON FLORIO (orientador), UNICAMP - IA, FECFAU

INTRODUÇÃO:

Roberto Loeb, arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1965, é autor de diversas obras que compõem a paisagem paulistana moderna, como o Centro de Cultura Judaica (atual Unibes Cultural) e o Itaú Cultural. Sua carreira profissional se desenvolveu em um contexto político marcado por intensas mudanças sociais e culturais no Brasil. Em meio a essas incertezas, Loeb produziu uma arquitetura sensível à sustentabilidade e à humanização dos espaços, criando novos padrões para projetos corporativos e industriais, sendo reconhecido como uma figura importante para a arquitetura contemporânea paulista.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar sistematicamente três residências não construídas do arquiteto em São Paulo: as residências Eduardo Magalhães (1982), Francisco Gotthilf (1999) e Marilda e Jarbas (2002). Por meio da análise gráfica de seus desenhos originais e, posteriormente, da realização de redesenhos em 2D e 3D, análises gráficas e comparativas, identificando as similaridades, peculiaridades e diferenças entre os projetos. O propósito da pesquisa é contribuir para a interpretação e valorização das práticas projetuais de Roberto Loeb. Por meio da análise desses projetos não construídos, busca-se sintetizar informações que gerem novos conhecimentos sobre o arquiteto e sobre a organização dos espaços residenciais no cenário urbano de São Paulo.

METODOLOGIA

1. Levantamento bibliográfico, leituras programadas, realização de resumos e identificação dos conceitos a serem analisados nos projetos, com foco em temas como as teorias de análise gráfica, a arquitetura paulista moderna, o partido arquitetônico e as características das obras do arquiteto Roberto Loeb.
2. Análise dos desenhos presentes no acervo para a interpretação dos projetos.
3. Realização do redesenho de desenhos técnicos e de análises sob diversas perspectivas, como setorização, grau de compartilhamento, acessos e circulações, além de perspectivas explodidas e estudos volumétricos, entre outros, dos projetos selecionados, utilizando o aplicativo Procreate.
4. Elaboração de diagramas analíticos com os desenhos obtidos.
5. Realização de modelos digitais tridimensionais dos projetos selecionados, com o objetivo de compreender as relações espaciais, os percursos e as questões de iluminação, por meio do *software Archicad*.
6. Elaboração de tabelas comparativas de volume, geometria e outros aspectos entre os três projetos analisados.
7. Realização de análises críticas e conclusões finais com base nos desenhos produzidos ao longo da pesquisa. Os apontamentos foram organizados de forma a destacar os principais elementos espaciais, volumétricos, de circulação e do partido arquitetônico do arquiteto de modo geral. Esse processo permitiu uma compreensão mais clara das estratégias projetuais dos três projetos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

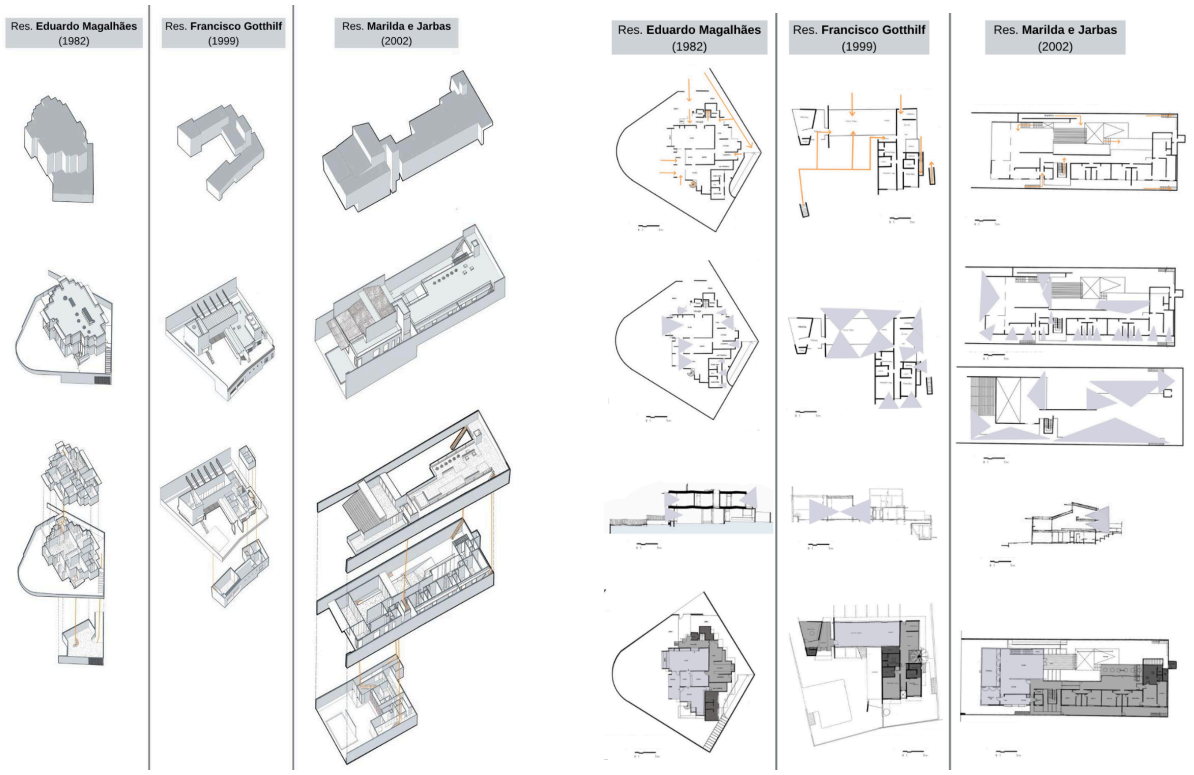
> “ A construção é um evento no meio do caminho, não é que os projetos não construídos sejam supérfluos ou ligados à frustração, pelo contrário, eles funcionam como condutores de ideias.” (Loeb, 2021)

Desde as primeiras publicações nas mídia, palestras e em seu livro Roberto Loeb arquiteto (2011), Roberto Loeb defende que os projetos arquitetônicos, sejam construídos ou não, são componentes descartáveis de sua obra, pois não se limitam a apresentar ideias superficiais ou incompletas, mas atuam como condutores das ideias que estruturam sua linguagem arquitetônica. Sendo assim, o presente projeto visa à valorização desse recurso tão rico que os projetos não construídos oferecem. O foco central é resgatar as ideias contidas nessas residências não executadas, traduzindo os desenhos técnicos em conhecimento sistemáticas por meio de análises gráficas..

A partir de aspectos como setorização, acesso e perímetro, campos visuais, grau de compartimentação, circulação, forma e geometria, entre outros, foram realizadas análises sistemáticas das particularidades de cada projeto não construído, por meio de redesenhos em 2D e 3D.

Percebe-se, por exemplo, que a Residência Eduardo Magalhães apresenta um contorno mais recortado entre as três, em função da adaptação às exigências de iluminação natural. A Residência Francisco Gotthilf, por sua vez, destaca-se pela maior variedade de pé-direitos, o que proporciona experiências espaciais diversificadas aos usuários e evidencia a hierarquia entre os ambientes. Já na Residência Marilda e Jarbas, devido à

restrição do terreno, observa-se uma maior área construída, embora não haja um grande jardim externo, o arquiteto consegue ainda assim criar um amplo terraço, que cumpre a função semelhante.



Os desenhos analíticos de geometria, axonometria, perspectiva explodida, circulação, campos visuais e grau de compartimentação dos três projetos (desenhos elaborados pela autora.)

Por meio de análises gráficas e redesenhos, não apenas possibilita a percepção das particularidades dos projetos, como também suas semelhanças em seus partidos arquitetônicos, revelando também as características típicas das obras de Roberto Loeb.

Nesse contexto, destaca-se a ênfase na experiência de circulação, com a criação de percursos livres e variados, valorizando tanto a vivência espacial quanto às vistas ao longo do trajeto. Além disso, foi possível identificar resquícios das casas coloniais brasileiras, sobretudo na manutenção de uma separação nítida entre as áreas de serviço e os espaços sociais, evidenciando a segregação dos ambientes destinados aos empregados em relação às áreas de convivência. Observa-se ainda a articulação de formas geométricas simples, remetendo à linguagem da arquitetura moderna paulistana, associada a uma abordagem racional, estrutural e funcional. Nota-se a influência do brutalismo, com o uso predominante de materiais como concreto aparente e metais, eliminando ornamentos excessivos. .

Também estão presentes elementos típicos da arquitetura urbana paulistana, que integram os projetos ao contexto da cidade. Destacam-se as grandes e contínuas janelas e as aberturas zenitais, que consideram simultaneamente as questões de iluminação natural, privacidade e a intensificação da relação entre o interior e o exterior. Outro elemento recorrente nos projetos é a cobertura estendida da laje, conhecida como marquise, que cria áreas de circulação externa coberta. Há, ainda, um forte destaque para a paisagem natural, com o uso abundante de vegetação, integrando os usuários ao ambiente natural mesmo em

um contexto altamente urbanizado como o de São Paulo, e contribuindo também para a sensação de privacidade..

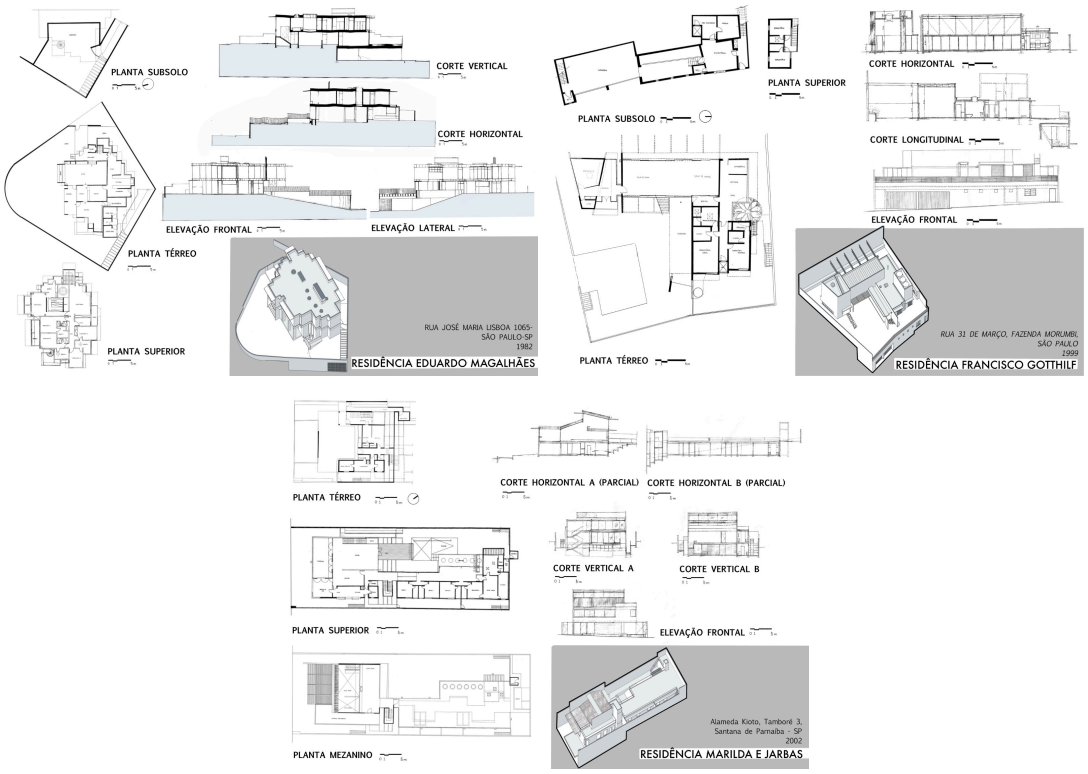
CONCLUSÕES:

> "You cannot understand architecture merely by looking at photographs. You cannot understand architecture just by reading words. Yet many books on architecture have only words and/or photographs. The only way to approach an understanding of architecture is through the medium used in its creation – drawing." (Simon Unwin, 2015)

Como observa Simon Unwin, a análise de projetos arquitetônicos é um exercício imprescindível para a obtenção e valorização do conhecimento nesta área de estudo. Compreender a arquitetura vai além da observação de fotografias ou da leitura de desenhos técnicos: é necessário um aprofundamento que envolva o desenho, entendido como um processo criativo que permite ao observador mergulhar no pensamento do arquiteto e decifrar seus partidos arquitetônicos.

Além disso, o método comparativo adotado também se revela fundamental nesse processo de estudo e compreensão dos projetos não construídos, pois possibilita a identificação de elementos recorrentes na linguagem arquitetônica de Roberto Loeb, contribuindo para a formação de um conhecimento sistemático. A partir dos estudos realizados por meio de desenhos e maquetes das três residências analisadas, conclui-se que a arquitetura de Roberto Loeb se destaca por uma abordagem moderna, funcional e sensível ao contexto urbano de São Paulo. Suas obras promovem uma circulação fluida e variada, valorizam os espaços de convívio e socialização familiar, e tratam com atenção as questões de conforto ambiental e privacidade. Entretanto, ao comparar os três projetos, percebe-se que, embora compartilhem semelhanças típicas de seu partido arquitetônico, eles não seguem soluções padronizadas. Isso evidencia que Loeb adapta suas obras às condições específicas de cada situação, ao mesmo tempo em que mantém a coerência e a harmonia de sua linguagem arquitetônica.

Dessa forma, esta pesquisa reforça a importância da análise gráfica dos projetos não construídos de Roberto Loeb para o entendimento da arquitetura moderna paulistana, além de demonstrar como essa metodologia é indispensável para a compreensão de casos arquitetônicos em geral, especialmente no que se refere à preservação e valorização da riqueza cultural e arquitetônica.



Os desenhos técnicos de três residências (desenhos elaborados pela autora.)

BIBLIOGRAFIA:

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. Análise da circulação, percurso e movimento no projeto de arquitetura. 2019.

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. Conceiving Architecture by Vertical Section. The case of Vilanova Artigas in São Paulo. In: UID MILANO, 2018, Setembro.

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. Rethinking Vilanova Artigas: his unbuilt courtyard-house. 2017.

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. Teoria e prática em análise gráfica de projetos de arquitetura. 2012.

HAJLI, S.M. Projetos em concurso de Roberto Loeb: ‘entre a realidade e a utopia’. 2024.

ROSSATO, Lucas; FLORIO, Wilson; TAGLIARO, Ana. Técnicas de desenho, representação e investigação de projetos de arquitetura com a contribuição ampla permanência e conservação de sua herança cultural. O caso de projetos modernos brasileiros. 2017.

TAGLIARI, Ana. A contribuição da análise gráfica para a constituição de repertórios projetuais em arquitetura. 2007.

TAGLIARI, Ana. Análise gráfica de residências paulistanas: tabelas comparativas de parte dos arquitetos. 2006.

BERALDO V. V. Um estudo sobre o projeto arquitetônico e sua construção do Espaço Natura de Roberto Loeb. , 2019.

UNWIN, S. Twenty-five buildings every architect should understand. New York: Routledge, 2015